CONAPICS
DE 19 A 22 DE ABRIL DE 2021
ISBN: 978-65-86861-96-9

PROJETO DANÇA E PARKINSON/UFRGS: EXPERIÊNCIAS PRÁTICAS E EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS

Congresso Online Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, 2ª edição, de 19/04/2021 a 22/04/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-96-9

DUARTE; Maria Vitória Andreazza [1], HAAS; Aline Nogueira [2], DELABARY; Marcela dos Santos [3], PEREIRA; Djefri Ramon [4], WOLFFENBUTTEL; Mariana [5]

RESUMO

A doença de Parkinson (DP) é a segunda mais prevalente enfermidade neurodegenerativa em todo o mundo (ELBAZ et al., 2016). Ela é progressiva e crônica, causando diversos sintomas motores e não-motores que impactam negativamente na qualidade de vida (QV). A dança, quando associada ao tratamento medicamentoso, pode ser considerada uma terapia de reabilitação completar para pessoas com DP. Estudos e revisões sistemáticas têm demonstrado que a dança pode proporcionar melhorias nos aspectos motores e não-motores da DP, assim como, na QV. O objetivo desse relato de caso e experiência é descrever as experiências práticas e evidências científicas do projeto de extensão vinculado à pesquisa "Dança & Parkinson", da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O projeto "Dança & Parkinson" ocorre na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID) da UFRGS. O mesmo encontra-se na sua 6ª edição e recebe pessoas diagnosticadas com DP provenientes da APARS (Associação de Parkinson do Rio Grande do Sul), Clínica de Fisioterapia da UFRGS e Hospital de Clínicas de Porto Alegre, encaminhadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Participam do projeto 20 pessoas com DP, seus familiares e/ou cuidadores, e alunos de graduação, mestrado e doutorado da ESEFID/UFRGS. As aulas de dança são gratuitas e ocorrem duas vezes por semana, com duração de 1 hora. As atividades das aulas de dança são planejadas visando a melhora da qualidade de vida e do bem-estar dos participantes. Para que os objetivos da aula sejam atingidos, a mesma é dividida em três partes. A primeira parte é composta por um aquecimento articular, realizado sentado em uma cadeira. Na segunda parte, são ministradas atividades na posição em pé que visam o fortalecimento, equilíbrio e ritmo, segurando a parte de trás da cadeira, que serve como "barra" para apoio das mãos. Na terceira parte, são ministrados passos básicos de Samba e Forró, e, também, são propostas atividades de improvisação em pequenos e grande grupo que estimulam a criatividade, imaginação e memória. Devido à pandemia da COVID-19, a partir de abril de 2020, as aulas de dança ofertadas no projeto passaram a ser ministradas no formato online, através de gravação de vídeos postados no canal do Youtube e de vídeo aulas realizadas em pequenos grupos no Messenger/Facebook e/ou no WhatsApp. Desde o início do projeto foram realizados dois estudos: um estudo de revisão sistemática com meta-análise e um ensaio clínico não-randomizado. No estudo de revisão sistemática com meta-análise, Delabary et. al (2017) apontam que a dança é capaz de auxiliar nos parâmetros motores da DP e na mobilidade funcional. No ensaio clínico

[1] Universidade Federal do Rio Grande do Sul, maria.vitoriaad@hotmail.com
[2] Universidade Federal do Rio Grande do Sul, alinehaas02@hotmail.com
[3] Universidade Federal do Rio Grande do Sul, marcela_delabary@yahoo.com.br
[4] Universidade Federal do Rio Grande do Sul, djefri@gmail.com
[5] Universidade Federal do Rio Grande do Sul, marianawolffenbuttel@hotmail.com

não-randomizado, Delabary et. al (2020) verificaram que a prática da dança brasileira (Samba e Forró) ocasionou melhoras na mobilidade funcional e na marcha de pessoas com DP. A proposta realizada pelo projeto “Dança & Parkinson/UFRGS”, dentro de uma universidade pública federal e gratuita, também poderia ser aplicada dentro do Sistema Único de Saúde (SUS), propondo atividades de dança para pessoas com DP, como integrante das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). Estudos demonstram que a terapia medicamentosa proporciona um alívio momentâneo para os sintomas da DP; porém, induz a efeitos colaterais e apresenta uma grande variação dos sintomas. A dança, devido a seu caráter lúdico e de socialização, pode ser considerada um agente terapêutico eficiente na melhora dos sintomas da DP, influenciando positivamente na qualidade de vida e bem-estar dessa população. Dessa forma, entendemos que a inclusão da dança dentro Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) e dentro do Sistema Único de saúde (SUS), pode ser uma alternativa viável e econômica para auxiliar na reabilitação e melhora dos sintomas da DP.

Referências: 1. DELABARY, Marcela S. et al. Effects of dance practice on functional mobility, motor symptoms and quality of life in people with Parkinson’s disease: a systematic review with meta-analysis. Aging Clinical and Experimental Research, v.30, n.7, p. 727-735, 2018. 2. DELABARY, Marcela S. et al. Can Samba and Forró Brazilian rhythmic dance be more effective than walking in improving functional mobility and spatiotemporal gait parameters in patients with Parkinson’s disease? BMC Neurology, v.20, p. 305, 2020. 3. ELBAZ, Alexis et al. Epidemiology of Parkinson’s disease. Revue Neurologique, v. 172, n. 1, p. 14-26, 2016.

PALAVRAS-CHAVE: DANÇA, DOENÇA DE PARKINSON, PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE.

[1] Universidade Federal do Rio Grande do Sul, maria.vitoriaad@hotmail.com
[2] Universidade Federal do Rio Grande do Sul, alinehaas02@hotmail.com
[3] Universidade Federal do Rio Grande do Sul, marcela_delabary@yahoo.com.br
[4] Universidade Federal do Rio Grande do Sul, djefri@gmail.com
[5] Universidade Federal do Rio Grande do Sul, marianawolffenbuttel@hotmail.com